

SEVERINO MILANÊS DA SILVA

Proprietarios Filhos de José Bernardo da Silva

Peleja de Severino Pinto
Com Severino Milanês



Autor: SEVERINO MILANÊS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

P E L E J A D E
Severino Pinto
Com Severino Milanês

Milanês estava cantando
em Vitória de Santo Antão
chegou Severino Pinto
e nessa mesma ocasião
em casa de um marchante
travaram uma discussão

MILANÊS—Pinto, você veio aqui
se acabar no desespero
eu quero cortar-lhe a crista
desmantelar seu poleiro
aonde tem galo velho
pinto não canta em terreiro

PINTO—Mas comigo é diferente
eu sou um pinto graúdo
arranco o esporão do galo
ele corre e fica mudo
deixa as galinhas sem dono
eu tomo conta de tudo

M--Para um pinto é bastante
 um banho de água quente
 um gavião na cabeça
 uma raposa na frente
 um maracajá atrás;
 não há pinto que aguente

P--Da raposa tiro o couro
 de mim não se aproxima
 o maracajá se esconde
 o gavião desanima
 do dono faço poleiro
 durmo, canto, choco em cima

M--Pinto, cantador de fora
 aqui não terá partido
 tem que ser obediente
 cortês e bem resumido
 ou rende-me obediência
 ou então é destruído

P--Meu passeio nesta terra
 foi acabar sua fama
 derrubar a sua casa
 quebrar-lhe as varas da cama
 deixar-lhe os cacos na rua
 você dormindo na lama

M--Quando vier, se confessasse
 deixe em casa uma quantia
 encomende o ataúde
 e a avise na freguezia
 que é para ouvir a sua
 missa do sétimo dia

P—Inda eu estando doente
 com uma asa quebrada
 o bico todo rombudo
 e a titela pelada
 onde eu estiver cantando
 você não toma chegada

M—O pinto que eu pegar
 pélo logo e não prometo
 vindo grande, sai pequeno
 chegando branco sai preto
 sendo de aço eu envergo
 sendo de ferro eu derreto

P—No dia qu'eu tenho raiva
 o vento sente um cansaço
 o dia perde a beleza
 a lua deixa o espaço
 o sol transforma-se em gelo
 cai de pedaço em pedaço

M—No dia qu'eu der 1 grito
 estremece o Ocidente
 o globo fica parado
 o fruto não dá semente
 a terra foge do eixo
 o sol deixa de ser quente

P--Eu sou um pinto de raça.
 o bico é como marrêta
 onde bate quebra osso
 sai felpa que dá palheta
 abre buraco na carne
 que dá pra fazer gaveta

M--Eu pego um pinto de raça
 e amolo uma faquinha
 faço um trabalho com êle
 depois presponto com linha.
 êle vivendo cem anos
 não vai pertô de galinha

P--Milanês você comigo
 desaparece ligeiro
 eu chego lá tiro raça
 me aposso do poleiro
 e voce dorme no mato
 sem poder vir no terreiro.

M--Pinto agora nós vamos
 cantar em literatura
 eu quero experimentá-lo
 hoje aqui em tôda altura
 voce pode ganha esta
 porem com grande amargura.

P-Pergunte o que tem vontade
não desespere da fé
do oceano, rio, golfo
estreito, lago ou maré
hoje você vai saber
Pinto cantando quem é

M-Pinto, você me responda
de pensamento profundo
sem titubiar na fala
num minuto ou num segundo
se leu, me diga qual foi
a primeira invenção do mundo?

P--Respondo porque conheço
vou dar-lhe minha notícia
foi o quadrante solar
pelo povo da Fenícia
os babilônios também
gozaram a mesma delícia

M-Como você respondeu-me
não merece disciplina
hoje aqui não há padrinho
que revogue sua sina
se você souber me diga
quem inventou a vacina?

P. Não pense que com perguntas
enrasca a mim, Milanês
foi a vacina inventada
no ano noventa e seis
quem estudou bem conhece
que foi Jener, escocês

M--Sua resposta foi boa
de vocação verdadeira
mas queira Deus o colega
suba agora esta ladeira
me digo quem inventou
o relógio de algibeira?

P--No ano mil e quinhentos
Pedro Hélio com façanha
em Nuremberg inventou
essa obra tão estranha
cidade da Baviera
que pertence a Alemanha

M-Pinto cantando não gosta
de amigo nem camarada
se conhece a história
Roma aonde foi fundada?
o nome de fundador
e a data comemorada

(7)

P—Em 17 e 55
antes de Cristo chegar
nas margens do rio Tibre
isso eu posso lhe provar
Rômulo ali fundou Roma
a 15 milhas do mar

M--Pinto, eu na poesia
quero mostrar-lhe quem sou
relativo ao avião
perguntando ainda vou
diga, o primeiro balão
quem foi que o inventou?

P—Em mil setecentos e nove
Bartolomeu de Gusmão
no dia 5 de agosto
fêz o primeiro balão
hoje no mundo moderno
chama-se o mesmo, avião

M—Pinto, eu estou satisfeito
já de você eu não zombo
mas não pense que com isso
atira terra no lombo
disponha de Milanês
pra ver se aguenta o tombo

P—Milanês, voce comigo
ou canta ou perde o valor
voce responda-me agora
seja de qual forma fôr
de quem foi a invenção
do primeiro barco a vapor?

M—Eu quero lhe explicar
digo não muito ruim
em 16 e 87
voce não desmente a mim
o inventor deste barco
foi o sábio Diniz Papim

P—Em que ano inaugurou-se
da Europa ao Brasil
a linha pra êsse barco
a vapor e mercantil?
se não souber dê o fora
e vá soprar num funil

M—Foi um navio inglês
que levantou a bandeira
em 18 e 51
veio a terra brasileira
sendo a nove de janeiro
fêz a viagem primeira

P—Qual foi a primeira guerra feita com barco a vapor? você me diz ou apanha da surra muda de côr quebra a viola e deserta nunca mais é cantador

M—Em 18 e 65 a esquadra Brasileira dentro de Riachuelo içou a sua bandeira na guerra do Paraguai foi a batalha primeira

P—Milanês, você comigo ou canta muito ou imperra não pode se defender solta, pula, chora e berra qual foi a primeira lha de ferro na nossa terra?

M—Foi quando Pedro II tinha aqui poderes mil em 18 e 52 no dia 20 de abril inaugurou-se em Mauá a primeira do Brasil

P—Milanês, voce é fraco
não aguenta desafio
eu ainda estou zombando
porque estou de sangue frio
me diga quem inventou
o telégrafo sem fio?

M—Pinto, você não pense
que meu barco vai a pique
em mil seiscentos e oito
na cidade de Munique
Suemering inventou
êsse aparelho tão chique

P—Eu já vi que Milanês
não responde coisa á tóa
se ainda quiser cantar
hoje um de nós desacoa
puxe por mim que vai ver
um Pinto de raça boa

M—Pinto, o seu pensamento
pra todo lado manobra
mas eu não conheço medo
barulho pra mim não sobra
é fogo queimando fogo
é cobra engolindo cobra

Do pessoal do salão
levantou-se um cavalheiro
dizendo: quero que cantem
pelo seguinte roteiro;
Milanês pergunte a Pinto
como passa sem dinheiro

M—Oh! Pinto, você precisa
dum paletó jaquetão
uma manta, um cinturão
uma calça, uma camisa
está de algibeira lisa
não encontra um cavalheiro
que ajude o companheiro
pra fazer-lhe um benefício
olhe aí o precipício;
como compra sem dinheiro?

P—Eu recomendo a mulher
que compre na prestação
um paletó jaquetão
e camisa se tiver
quando o cobrador vier
ela esteja nò terreiro
eu fico no fogareiro
pelo citão vou furando
ele lá fica esperando;
assim compro sem dinheiro

M—Você em uma cidade
precisa de refeição
porém não tem um tostão
que mate a necessidade
ali não há caridade
na casa do hoteleiro
só encontra desespero
fala ninguém lhe atende
fiado ninguém lhe vende;
como come sem dinheiro?

P—Eu levo um carrapato
guardado dentro do bolso
vou ao hotel peço almoço
no fim boto ele no prato
faço logo um desacato
e chamo o garçom ligeiro
ele me diz: cavalheiro
cale a boca e vá embora...
saio por ali afora;
assim como sem dinheiro

M—Você precisa casar
para ser pai de família
precisa roupa e mobília
cama para se deitar
você não pode comprar
cadeira nem petisqueiro
atoalhado estrangeiro
mesa para refeição
você não tem um tostão:
como casa sem dinheiro?

P—Se a moça amar-me enfim
 me tendo amor e firmeza
 não especula riqueza
 não diz que eu sou ruim
 ela ontem disse a mim:
 eu quero é um cavalheiro
 e você é o primeiro
 para ser meu defensor
 quero é gozar teu amor...
 assim caso sem dinheiro

M—Você depois de casado
 sua espôsa cai doente
 você não tem um parente
 que lhe empreste um cruzado
 vê seu anjo idolatrado
 gemendo sem paradeiro
 olhe aí o desespero
 na porta do camarada
 só vê pobreza e mais nada;
 como cura sem dinheiro?

P—Eu boto-a nos hospitais
 do governo do estado
 pra quem está necessitado
 aquilo serve demais
 as irmãs especiais
 chamam logo o enfermeiro
 —Vamos com isto ligeiro:
 trata com mais brevidade
 se interna na caridade;
 assim curo sem dinheiro

M--Oh! Pinto camaradinha
 voce precisa ir à feira
 para comprar macacheira
 arroz batata e farinha
 bacalhau, xarque e sardinha
 tomate, vinho e tempêro
 gás, açúcar e candeeiro
 biscoito, chá, macarrão
 bolacha, manteiga e pão
 com compra sem dinheiro?

P--Eu dou um jeito no pé
 envergo os dedos da mão
 um de lá dá-me um pão
 outro dá-me um café
 a tarde vou a maré
 espero ali o peixeiro
 êle é hospitaleiro
 humanitario e carola
 dá-me um peixe por esmola
 e assim passo sem dinheiro

Com êste verso do Pinto
 encheu de riso o salão
 houve uma recepção
 naquele nobre recinto
 ergueu-se um rapaz distinto
 com frase meiga e bela
 disse: mudem de tabela
 pra uma idéia mais grata
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

P—Eu tive uma namorada
 bonita igual Madalenda
 parecia uma verbena
 pela manhã orvalhada
 a morte tomou chegada
 matou a minha donzela
 quando sepultaram ela
 quase a tristeza me mata;
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

M—Amei uma criatura
 ela o coração me deu
 na minha ausência morreu
 eu sofri tanta amargura
 fui na sua sepultura
 para abraçar-me com ela
 ainda vi a capela
 tôda bordada de prata;
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

P—Em noite enluarada
 vou na sua sepultura
 me deite sem cobertura
 me acordo de madrugada
 fito a lua prateada
 eu ali pensando nela
 às vezes chamo por ela
 sinto uma agonia ingrata;
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

M—Um dia um amigo meu
disse com toda bravura
deixe de tanta loucura
se esqueça de quem morreu
uma desapareceu
procure outra donzela
eu disse: igualmente àquela
não existe nesta data;
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P—Desperto de madrugada
o sono desaparece
me levanto e faço prece
na cova de minha amada
volto pela mesma estrada
com o pensamento nela
quando não avisto ela
vou dormir dentro da mata;
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

Caros apreciadores
qualquer que analisou
nem Pinto saiu vaiado
nem Milanês apanhou
vamos esperar por outra
que esta aqui terminou

F I M — Juazeiro, 27-4-74

2518
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua São Luiz, 263 - Juazeiro do Norte - Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 - Natal - R.G.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lote 4
Bangu - Rio - GB*

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto

Mercado Público - Santa Inês - Ma

-- ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina - Piauí